

DISCIPLINAS DE PSICOLOGIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PSYCHOLOGY IN NURSING PROGRAMMES

Ana Maria Pimenta CARVALHO¹
Emília Tiemi FUKUSHIMA²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de descrever características das disciplinas de Psicologia oferecidas em cursos de graduação em Enfermagem, em universidades públicas brasileiras. Até recentemente, a legislação que rege a grade curricular de tais cursos é a Portaria 1721 de 15 de Dezembro de 1994, do Ministério da Educação e do Desporto. Verificou-se que tais disciplinas são oferecidas em caráter obrigatório, na maior parte das escolas, com uma carga horária que atende ao mínimo previsto pela legislação, não são ministradas apenas por psicólogos e seu conteúdo é, na maior parte das vezes, de Psicologia Geral. Os esforços de inserção destas disciplinas vão ao encontro de uma formação do profissional enfermeiro que visa superar o modelo médico biológico.

Palavras-chaves: *Cursos de Enfermagem, Psicologia, Interdisciplinaridade.*

ABSTRACT

In this article the insertion of Psychology courses in Nursing Programmes in public universities of the country is described. Until now the law that guides such matter is Regulation 1721 - December 15th, 1994, of the Ministry of Education and Sports. According to the data gathered from questionnaires answered by members of the Nursing Programmes, most of the schools have Psychology courses offered as obligatory; the time spent by these courses fit the legislation demand; the teachers responsible for this courses are not psychologists only and their content

⁽¹⁾ Psicóloga, docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de enfermagem de Ribeirão Preto.

Endereço para correspondência: Rua Tenente Catão Roxo, 333 - CEP 14050-190 - Ribeirão Preto - SP. Tels. 633-1784 (residência) ou 602-3422 (Escola de Enfermagem). Endereço eletrônico: mcsouza@highnet.com.br.

⁽²⁾ Aluna do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

is mainly General Psychology. It seems to have an effort to offer the nursing students a graduation programme that surpasses the medical biological model.

Key-words: *Nursing Programmes, Psychology, Interdisciplinarity*

INTRODUÇÃO

Disciplinas de Psicologia têm sido incorporadas aos currículos de Enfermagem, desde sua proposição como curso de nível universitário, no final da década de 50. Tais cursos efetivamente coraçaram a ser oferecidos como de nível superior no início da década de 60.

Manzoli, docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, foi uma pioneira no estudo sistematizado da inserção de tais disciplinas em cursos de Enfermagem. Naquela instituição sua inclusão foi planejada de forma a oferecer conhecimento geral da área, e também da Psicologia Educacional, aliada ao objetivo de proporcionar ao aluno apoio emocional ao longo do curso. (Manzoli, 1985).

Segundo Manzoli (1985), houve alterações significativas na forma com que as disciplinas de Psicologia se integraram no currículo daquela escola de Enfermagem e estas culminaram, na década de 80, com a consolidação do caráter interdisciplinar. Assim se pronuncia Manzoli (1985): "foi na década de 80 que a Psicologia tornou-se mais amadurecida tanto a nível geral como interdisciplinar-aplicada. Entre os vários aspectos que vieram contribuir destaca-se a implantação e o desenvolvimento de uma linha de pesquisa voltada aos aspectos psicológicos em Enfermagem, onde muitos docentes enfermeiros e não enfermeiros passaram a integrá-la. O desenvolvimento de tal linha de pesquisa possivelmente refletiu no reconhecimento da Psicologia no currículo como disciplina integrada nos estágios pelos quais o aluno ia passando, fornecendo-lhe

respaldo teórico e emocional" (p. 15). Parece que esse é o propósito de disciplinas que vêm complementar uma dada formação profissional: oferecer uma ampliação do conhecimento e, no caso específico da Psicologia, oferecer apoio emocional tem sido um objetivo. Quando se aborda o ensino da Psicologia em outras áreas de formação profissional, como na Saúde, e em especial na área médica, verifica-se a seguinte configuração. De um lado, a chamada Psicologia Médica e de outro a Psicologia (em geral uma ou mais disciplinas que recebem numerações I, II, e assim por diante). Como lembram Sonenreich e Bassit (1979), a Psicologia vem sendo vista como a disciplina que aborda os processos comportamentais e emocionais normais antes que os desvios. Estes ficam insendos na disciplina de Psicopatologia.

A Psicologia Médica foi criada na visão desses autores, para empreender uma discussão preparatória para a Psicopatologia do "homem todo em sua enfermidade psicológica ou psiquicamente determinada" (Sonenreich e Bassit, 1979, p. 4). Tal disciplina foi criada por Kretschmer, na década de 20. Segundo seu criador ela deveria ser uma disciplina independente, construída a partir das contribuições da neuroanatomia, fisiologia, endocrinologia, psicopatologia e dos achados da Psicanálise e da Fenomenologia (Botega, 1994). Pode-se ver, dessa maneira a divisão e especialização em áreas do conhecimento a partir de uma compreensão dos processos saúde doença, além dos limites do biológico.

Christóforo (1991) argumenta que as disciplinas da área de Ciências Humanas, como Antropologia, Psicologia e Sociologia, devem compor o currículo de cursos de

Enfermagem Para contribuir com o "fazer/pensar", do enfermeiro. Recentemente sua inclusão foi normatizada pela portaria nº 1721, do Ministério da Educação e do Desporto, de 15 de dezembro 1994. Neste documento, a Psicologia aparece de compondo a área de Ciências Humanas, junto com a Antropologia Filosófica e a Sociologia, sob a denominação de Psicologia Aplicada à Saúde.

À semelhança das investigações empreendidas por Botega (1994), em relação à Psicologia Médica, em escolas de Medicina, e Manzolli (1980), no final da década de 70 em relação à Psicologia nos cursos de Enfermagem, buscou-se, neste trabalho, traçar o perfil dessa disciplina em diferentes cursos de Enfermagem, de universidades públicas do país.

MÉTODO

Foi utilizado um questionário encaminhado a 43 cursos de Enfermagem de Universidades Públicas do País, selecionados a partir de uma listagem de todas as escolas de Enfermagem, do país, públicas e privadas, obtida junto à secretaria da direção da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Junto ao questionário foi anexado um documento relativo a esclarecimentos quanto aos objetivos da pesquisa e solicitando aos informantes que, caso concordassem em participar dela, dessem seu consentimento por escrito.

Os questionários deveriam ser respondidos pelo coordenador do curso ou por docente(s) responsável(is) pelas disciplinas. Junto a eles foram remetidos envelopes selados e endereçados à pesquisadora para que as respostas fossem devolvidas.

As questões do questionário abordavam os seguintes aspectos: se havia ou não no curso disciplinas de Psicologia, qual sua carga horária, tamanho das turmas, semestre em

que eram oferecidas, formação dos docentes, conteúdo, bibliografia utilizada, se havia ou não parte prática e como ela vem sendo ministrada, se os conteúdos são trabalhados em outras disciplinas do curso e quais. Os questionários foram enviados em duas etapas: na primeira etapa - março de 99, solicitou-se que fossem devolvidos num prazo de 20 dias e, na segunda etapa - agosto de 99, solicitou-se que fossem devolvidos até a primeira quinzena de dezembro.

RESULTADOS

Do total de questionários enviados na primeira etapa, apenas 14 foram devolvidos, correspondendo a 32%. Na segunda etapa, mais seis questionários foram devolvidos, de um total de 29 enviados. O retorno total foi de 48,8% (n=21). É um índice alto, em comparação à proporção de 25% de respostas obtidas por Giglio (1983) em pesquisa sobre o ensino de Psicologia Médica, e baixo em relação aos estudos de Botega (1994), que obteve um índice de devolução de 73%, e de Manzolli (1980) que obteve um retorno de 87%. Nesses dois casos os questionários foram enviados também em duas etapas. Enviava-se uma primeira vez e após um período estipulado de tempo 40 dias, no estudo de Botega, e 90 dias no estudo de Manzolli, reenviavam-se os questionários às escolas que ainda não haviam enviado suas respostas.

Embora não se possa ter uma idéia generalizada de como está o ensino de disciplinas de Psicologia em cursos de Enfermagem, tem-se um esboço preliminar de como isso está ocorrendo, no presente.

O Quadro 1 exhibe, para cada instituição, algumas características das disciplinas como: carga horária, semestre em que são oferecidas, formação do(s) docente(s), se há ou não atividades práticas e número de alunos por turma.

Quadro 1. Características das disciplinas de Psicologia dos cursos de Enfermagem de 20 Universidades públicas do país.

Universidade em que o curso se insere	Número de disciplinas	Carga horária das mesmas	Semestre do curso em que são oferecidas	Formação do docente	Atividades práticas das disciplinas	Nº médio de alunos por turma
Universidade Federal do Acre	2	60 horas cada	segundo semestre terceiro semestre	Psicólogo	NÃO	34 a 38 alunos
Universidade Estadual do Pará	1	60 horas	Não especificado	Psicólogo e Enfermeiro	SIM Filmes Discussão de casos	30
Universidade Federal do Maranhão	3	30 horas cada uma	Não especificado	Licenciado em Filosofia e Psicólogo	SIM Dramatizações filmes seminários, discussões	35
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	60 horas	Sexto semestre	Não especificado	Não especificado	60
Universidade Federal de Alagoas	1	80 horas	Anual (série não especificada)	Psicólogo	SIM contato direto do aluno com pacientes	40
Universidade Estadual da Bahia	2	60 horas 45 horas	Terceiro semestre Quarto semestre	Psicólogo	SIM Discussão de casos Filmes	40
Universidade Federal da Bahia	1	60 horas	Segundo semestre	Psicólogo	SIM Discussão de casos Dramatizações	40
Universidade Federal Sudoeste da Bahia	1	75 horas	Primeiro semestre	Psicólogo	NÃO	29

Quadro 1. (Continuação)

Universidade em que o curso se insere	Número de disciplinas	Carga horária das mesmas	Semestre do curso em que são oferecidas	Formação do docente	Atividades práticas das disciplinas	Nº médio de alunos por turma
Universidade Federal do Espírito Santo	1	60 horas	Primeiro semestre	Mestrando em Psicologia	SIM contato direto com pacientes filmes observações	30
Universidade Estadual do Rio de Janeiro	3	30 15 15 horas	Primeiro semestre Segundo semestre Quarto semestre	Psicólogo	SIM Discussão de casos Dramatizações	40
Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	60 horas	Segundo semestre	Psicólogo	SIM Discussão de casos Dramatizações	60
Universidade de São Paulo - EE	3	60 horas 30 horas 30 horas	Primeiro semestre Segundo semestre Quinto semestre	Psicólogos	Não especificado	80
Universidade de São Paulo - EERP	3	60 horas 15 horas 30 horas	Segundo semestre Quarto semestre Sétimo semestre	Psicólogo	NÃO	80
UNESP/Botucatu	3	60 horas 45 horas 60 horas	Primeiro semestre Segundo semestre Terceiro semestre	Psicólogos, com suporte da Enf. Psiquiátrica	SIM Contato com pacientes Discussão de casos Filmes	20 a 30

Quadro 1. (Continuação)

Universidade em que o curso se insere	Número de disciplinas	Carga horária das mesmas	Semestre do curso em que são oferecidas	Formação do docente	Atividades práticas das disciplinas	Nº médio de alunos por turma
UNIOESTE/PR	2	60 horas 60 horas	Primeiro semestre Segundo semestre	Psicólogo	SIM Discussão de casos Dramatizações	40
Universidade Federal de Pelotas/RGS	3	Não especificado	Primeiro semestre Quinto semestre Sexto semestre	1 Enfermeiro e psicólogo 2 Enfermeiros psiquiátricos	NÃO Discussão de casos Dramatizações	25
Universidade de Caxias do Sul/RGS	1	60 horas	Terceiro semestre	Psicólogo	NÃO	25
Universidade Federal de Brasília	11 disciplinas oferecidas pelo Instituto de Psicologia, que podem ser cursadas pelo aluno de Enfermagem em caráter optativo					
Universidade Federal de Goiás	1	60 horas	Não especificado	Psicólogo	NÃO Discussão de casos Filmes	49
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1	54 horas	Segundo semestre	Psicólogo	NÃO Discussão de casos Dramatizações	45
Universidade Federal de Mato Grosso	2	60 horas 45 horas	Primeiro semestre Segundo semestre	Psicólogo	SIM Discussão de casos Dramatizações	25

Todos os cursos que enviaram suas respostas oferecem disciplinas de Psicologia com exceção do curso de Enfermagem da UnB (Universidade de Brasília) no qual as disciplinas de Psicologia são optativas. Onze cursos oferecem uma disciplina, com 120 horas; quatro oferecem duas disciplinas, com cargas horárias entre 45 e 60 horas e cinco oferecem três disciplinas com cargas horárias que variam de 15 a 60 horas. Um deles não especificou a carga horária. Esta, em média, é de 34,7 horas/aula.

A maior parte dos cursos concentra as disciplinas nos dois primeiros semestres-oito, no primeiro, e dez, no segundo. Três escolas as oferecem no quarto semestre; duas no quinto e sexto semestres, e uma delas no sétima semestre. Em um dos cursos a disciplina é anual e não foi especificada a série em que está localizada.

A maior parte dos docentes tem formação em Psicologia. Em uma das escolas enfermeiros psiquiátricos também assumem as disciplinas. Em outra escola, os docentes psicólogos contam com o apoio de enfermeiros psiquiátricos também. Quanto à oferta de

atividades práticas verifica-se uma certa discordância quanto ao entendimento do que seja isso. Algumas apontaram que as oferecem na forma de discussão de casos, filmes e dramatizações (onze escolas). Outras apontaram que não as oferecem (sete escolas), mas também utilizam as estratégias de discussões de casos, dramatizações e filmes em suas disciplinas (três escolas). Em três escolas, há a previsão de contato direto do aluno com paciente como parte das atividades práticas das disciplinas de Psicologia. Duas escolas deixaram de responder a essa questão.

Quanto ao tamanho das turmas, verifica-se que amplitude de variação do número de alunos por turma vai de 20 a 80, com uma média de 40,4 alunos por turma.

Apenas uma escola não oferece em caráter obrigatório as disciplinas de Psicologia. Os alunos do curso de Enfermagem podem cursá-las, em caráter optativo, junto ao Instituto de Psicologia da UnB.

Quanto aos conteúdos das disciplinas verificou-se a seguinte tendência, conforme mostra a TABELA 1.

Tabela 1. Conteúdos das disciplinas de Psicologia, oferecidas em cursos de graduação em Enfermagem, em termos de frequência e proporção.

Conteúdos das disciplinas oferecidas	F	%
Psicologia Geral	8	21,1
Psicologia da Saúde/Psicossomática	8	21,1
Personalidade/Ajustamento	7	18,4
Psicologia do Desenvolvimento	6	15,8
Psicopatologia/Psiquiatria	4	10,5
Psicologia Social	3	7,8
Metodologia Científica	1	2,6
Psicometria	1	2,6
TOTAL	38 ¹	100

⁽¹⁾ O total ultrapassa 36 porque uma disciplina pode ter mais de um conteúdo.

A verificação dos conteúdos mostra que a maior parte das disciplinas abordam com mais freqüência conteúdos de Psicologia Geral e Psicologia da Saúde, em igual proporção. Em seguida aparecem conteúdos de Psicologia da Personalidade seguido de Psicologia do Desenvolvimento e Psicopatologia. Em menor proporção aparecem conteúdos relacionados à Psicologia Social, Psicometria e Metodologia Científica

Quanto aos conteúdos das disciplinas de Psicologia serem ministrados em outras disciplinas, verificou-se que em sete escolas isso não ocorre (em uma das escolas está havendo reestruturação na grade curricular e a nova não foi colocada em prática ainda, por esta razão a informação não foi fomecida), duas escolas informaram que essa interação ocorre mas não especificam em que disciplinas, e oito escolas informaram que isso ocorre nas seguintes disciplinas: Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem em Saúde da Criança, do Adolescente e do Adulto, Ética em Enfermagem, Dinâmica de Grupo em Psiquiatria, Enfermagem na Atenção ao Processo de Reprodução Humana e Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Processo do Cuidar. Três escolas deixaram de responder a essa questão.

Com relação ao referencial teórico utilizado, foi feito um levantamento a partir das listas da bibliografia oferecida nos diferentes cursos. Se numa listagem constavam duas obras de Freud, por exemplo, computava-se uma ocorrência para a abordagem psicanalítica (englobando também a psicodinâmica). Verificou-se que algumas disciplinas adotam manuais de Psicologia, que trazem várias abordagens ao lado de obras relativas a determinado modelo teórico.

O levantamento feito apontou a abordagem psicanalítica-psicodinâmica como a mais freqüente (34,5%), seguida da humanista (13,1%). As abordagens fenomenológica e comportamental, foram incluídas em menor proporção (6,5% cada

uma). Apenas uma escola adota referenciais da Psicologia Cognitiva (1%). Há também a tendência mais ampla, como já foi dito anteriormente, à adoção de manuais que oferecem um papel geral de abordagens (38,3%).

DISCUSSÃO

O presente estudo, embora não tenha atingido seu objetivo de forma integral, que era traçar um perfil do ensino da Psicologia nos cursos de graduação em Enfermagem, trouxe algumas informações valiosas. É preciso apontar que a grande limitação deveu-se provavelmente à forma como os questionários foram enviados, na primeira etapa, o prazo curto para a resposta e uma ocorrência que pareceu interferir foi o fato de que as escolas federais, a maior parte das escolas para as quais foi enviado o instrumento de coleta de dados; estava com seu ano letivo perturbado em função de greves. É possível que todos os fatores juntos tenham contribuído para o baixo índice de respostas. Apesar disso, na segunda remessa dos questionários às escolas que ainda não haviam respondido, o índice de devolução foi pequeno (Vinte e duas escolas deixaram de responder). Lembre-se, ainda, de que o quadro aqui esboçado não se pretende como definitivo e nem exaustivo no que tange a esclarecer a inserção de disciplinas de Psicologia nos cursos de graduação em Enfermagem. Mas, como foi dito, algumas pistas para futuras investigações foi possível obter.

No que se refere à questão do número de disciplinas oferecidas encontrou-se que dez escolas oferecem apenas uma disciplina com carga horária média em torno de 62,9 horas/aula. No total das disciplinas a carga horária média é de 34,7 horas/aula. Este dado é semelhante ao encontrado por Manzolli (1980). Parece que em quase vinte anos o

quadro não se modificou muito nesse aspecto. Segundo, ainda, aquela autora, essa carga horária é considerada baixa. Há contudo, um outro dado. Em seu estudo, Manzolli (Op. Cit.) chegou a encontrar disciplinas com carga horária de até 240 horas assim como disciplinas oferecidas em caráter optativo.

No presente, é possível que o quadro verificado neste trabalho refira-se a disciplinas oferecidas de forma a preencher o mínimo exigido por lei. A Portaria nº 1721 de 15 de dezembro de 94, que até à nova LDB orientava os Cursos de Enfermagem, não especifica o total de horas destinado a cada disciplina relativa às Bases Biológicas e Humanas da Enfermagem (da qual a Psicologia faz parte), mas sugere que o total da carga horária de todas as disciplinas englobando essas duas áreas seja de 25% da carga horária total do curso que é 3.500 horas.

Quanto ao momento de oferta das disciplinas, encontrou-se que ela ocorre nos primeiros semestres do curso, em consonância com os achados de Manzolli. O que na visão daquela autora é insuficiente.

Quanto à formação do docente, no presente trabalho, encontrou-se que a maioria é psicólogo. Na pesquisa de Manzolli, embora a maior parte dos docentes tivesse formação em Psicologia, encontrou-se também enfermeiros, médicos, pedagogos, filósofos e sociólogos ministrando conteúdos de Psicologia, ainda que em pequena proporção. Na presente amostra, encontrou-se um número proporcionalmente maior, em contraposição ao estudo anterior, de enfermeiros.

Não foi propósito deste estudo verificar o nível de vinculação do docente de Psicologia com o curso de Enfermagem, mesmo porque na estrutura da Universidade é mais comum encontrarmos docentes de Departamentos de Psicologia prestando serviços junto a cursos de outras unidades, dentro de uma mesma Universidade. No estudo de Manzolli, buscou-se essa informação e encontrou-se que a

maior parte não está vinculado diretamente ao curso de Enfermagem. Nesse sentido, verificou-se, na situação presente, a remessa de um questionário em branco, e ao que parece ele passou por várias instâncias e não foi respondido pois o docente responsável pela disciplina era de outro departamento.

Em relação ao número de alunos por turma, encontrou-se uma média de aproximadamente 40,4, variando de 20 a 80. Manzolli encontrou em seu estudo que a maior parte das turmas era composta de 40 a 50 alunos. Segundo seu ponto de vista, esse é um número médio. De 60 a 80 a autora considera que seja um número elevado. Diz, ainda, que sua experiência como docente a leva a apontar que turmas menores proporcionam melhores condições de ensino aprendizagem. Parece existir um certo consenso entre docentes de Psicologia quanto a preferirem classes menores. Entretanto, alguns pesquisadores, como Jenkins, (1991) afirmam que é possível ministrar conteúdos de Psicologia a turmas grandes, que ele considera como tendo mais de cem alunos, desde que haja um controle rigoroso sobre o que é ensinado, na forma de avaliações ministradas a cada aula.

Postula-se que o taiziarinho das turmas tenha relação com a oferta de atividades práticas também, necessárias para quebrar a visão de que tais disciplinas sempre são muito teóricas. Isso tem sido um fator desfavorável às disciplinas de Psicologia, na fala de alunos. Possivelmente isso se agrava, com a concentração das mesmas nos primeiros semestres do curso, quando o contato com pacientes ainda é muito pequeno. Nesse sentido, é necessário lembrar que, com relação à oferta de atividades práticas, apenas três cursos colocaram o contato direto com paciente. Outras estratégias, consideradas por alguns como práticas, são as dramatizações e as discussões de casos. Essas têm sido estratégias, entre outras, empregadas para trazer a teoria à prática motivando o aluno a "aguzar sua sensibilidade para aspectos

psicológicos presentes nos outros, nas instituições e em si próprio" (Botega, 1994, p. 49). De maneira complementar, é preciso pensar e trabalhar com as questões emocionais envolvidas no processo ensino-aprendizagem, especialmente quando se lida com número grande de alunos e, ainda, no contexto de um sistema de ensino que Hogan e Kwiatkowski (1998) consideram desadaptativo. Esses autores propõem que se olhe para o docente e o aluno no contexto de turmas grandes pois há, nesses casos, uma certa despersonalização das relações professor aluno. Quando se fala no ensino de Psicologia, acredita-se que essas questões sejam cruciais. Entretanto não é nosso propósito discutí-las aqui, mas sugere-se que essa discussão seja objeto de outros estudos.

Quanto aos conteúdos, verifica-se que tendem a concentrar-se em Psicologia Geral, à semelhança do que foi encontrado por Manzolli. Em seguida aparecem os conteúdos relacionados à Saúde e este dado vai ao encontro do que a legislação sugere sob a denominação de Psicologia da Saúde (Portaria 1721 de 15 de dezembro de 94, do Ministério da Educação e do Desporto).

Diferentemente do estudo daquela pesquisadora e em consonância com o estudo de Botega (1994), considerando a relação entre as disciplinas dentro do curso, buscou-se verificar se os conteúdos de Psicologia eram ministrados em outras disciplinas.

Encontrou-se que, segundo as informações apresentadas nas respostas aos questionários, oito cursos fazem essa relação. A maior parte ocorre em relação à Enfermagem Psiquiátrica. Seguem-se as "Saúdes" (mental, da criança, do adolescente e do adulto) e fundamentos do processo de cuidar. Uma escola afirmou que faz essa articulação com a área de assistência de modo geral.

Embora não se possam comparar os resultados do estudo de Manzolli com os do presente trabalho, especialmente porque neste

os dados coletados não representam a maior parte das escolas do país, acredita-se que apontam tendências. Uma delas parece apontar para a direção de poucas mudanças, nesses quase 20 anos. Se elas ocorreram foi no sentido de uma diminuição de carga horária e até no sentido de distanciar um pouco do curso como um todo, ficando o ensino da Psicologia vinculado à Enfermagem Psiquiátrica, o que foi exibido em resposta à questão da presença da Psicologia em outras disciplinas. Um informante explicou, ainda, que não há uma disciplina em especial com a qual a Psicologia se integra, mas ela oferece base para a Enfermagem Psiquiátrica. Sobre essa informação o fato de que na atividade de ministrar a disciplina acham-se como colaboradores docentes enfermeiros psiquiátricos. Entretanto, esse aspecto parece diferenciar-se do encontrado por Manzolli visto que já não foram identificados como docentes outros profissionais como ocorreu em seu estudo. No presente e, possivelmente por haver mais afinidade com a área da Saúde Mental e Psiquiatria, enfermeiros psiquiátricos participam da responsabilidade de ministrar disciplinas de Psicologia.

Pode-se inferir que há um aspecto positivo nessa relação entre áreas mais afins. Entretanto o distanciamento das outras áreas parece revelar uma certa dificuldade na interação entre as disciplinas e dessa forma, questões relativas à construção do percurso de desenvolvimento da pessoa, implicadas na saúde ou doença, parecem ter menos espaço.

Ainda o fato de privilegiar conteúdos de Psicologia Geral contrapõe-se à portaria nº 1721/94 que sugere uma Psicologia Aplicada à Saúde, embora observe-se um esforço de adequação a essa proposta. Se a Psicologia enquanto área de conhecimento é jovem, sua relação com a Saúde, visando a construção de conhecimento delimitado nessa área é ainda mais recente ainda. Possivelmente essa interação seja um objeto de estudo para pesquisas futuras, assim como a sistema-

tização do conhecimento em tomo do que seja "Psicologia Aplicada à Saúde", um campo em que a produção de trabalhos tem sido intensa (Dela Coleta e D'Amorim, 1998). Esse diálogo interdisciplinar é necessário dentro de uma proposta de formação de profissionais, como é o caso da Enfermagem, que ultrapassa o modelo médico biológico e ele se completaria num trabalho que envolvesse a coleta de informações e impressões junto a docentes de Psicologia e aos docentes de outras disciplinas do curso de graduação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTEGA, N.J. (1994) O ensino de Psicologia Médica no Brasil: uma enquete postal, *Revista da ABP-APAL*, 16 (2): 45-51.
- CHRISTÓFARO, M.AC. (1991) Currículo mínimo para a formação do Enfermeiro: na ordem do dia, *Revista Brasileira de Enfermagem*, 44 (2/3): 7-9.
- DELA COLETA, M.F. e D'AMORIN, M.AM. (1998) Psicologia da Saúde: tendências temáticas, teóricas e metodológicas, *Mente Social*, 4 (1): 33-51.
- GIGLIO, J. S. (1983) A situação do ensino de Psicologia Médica no Brasil hoje, em M. Knobel e S. Saidemberg, *Psiquiatria e Higiene Mental*, São Paulo, Editora Autores Associados.
- HOGAN, D. e KWIATKOWSKI, R. (1998) Emotional aspects of large group teaching, *Human Relations* 51 (11):1403-1417.
- JENKINS, J. J. (1991) Teaching Psychology in large classes: research and personal experience, *Teaching of Psychology*, 18 (2): 74-80.
- KRETSCHMER, E. (1972) *Psychologie Medicale*, Payot, Paris.
- MANZOLLI, M. C. (1980) *A Psicologia em escolas de Enfermagem: o ensino, a docência e a pesquisa*. Tese de Livre Docência, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- _____ (1985) *Formação profissional do Enfermeiro- contribuições da Psicologia*, São Paulo, Sarvier.
- SONENREICH, C. e BASSIT, W. (1979) *O conceito de psicopatologia*, São Paulo, Manole.